

116ª  
EDIÇÃO

Dezembro de 2025  
revistarenascer.com



2025 O ANO DE  
**amar &  
servir**  
AMAR A DEUS, SERVIR PESSOAS.

R E V I S T A

# Renascer

## *O tempo da figueira chegou!*

César Nucci

**Cheirinho de Lar:**

**"Ceia  
e figos"**

Kamila Moura Costa

**Novos Dilemas:**

**"Natal sem  
manjedoura?"**

Marcos Antônio Hipólito

**Palavra Pastoral:**

**"Contando os dias  
com sabedoria"**

Pr. João Queiroz

#### PROGRAMAÇÃO SEMANAL IBR:

##### Segunda-Feira:

Culto de Cura e Libertação - 20h

##### Quarta-Feira:

Culto da Vitória - 20h

##### Sexta-Feira:

Nova Aliança - 19h30

##### Sábado:

Relógio de Oração - a partir das 06h  
Rad (Adolescentes) - 18h00  
Unidos (Jovens) - 20h

##### Domingo:

Escola Bíblica Dominical - 10h  
Cultos de Celebração - 17h e 19h  
Rad (Adolescentes) - 19h

# Horários de cultos IBR

Rua 208, Nº 364 St. Leste Vila Nova,  
Goiânia-GO | (62) 3202-4968  
batistarenascer.com

# ÍNDICE

- 04 | **Editorial:**  
**Dezembro e a figueira**
- 05 | **Cheirinho de Lar:**  
**Ceia e figos**  
Kamila Moura Costa
- 06 | **Novos Dilemas:**  
**Natal sem manjedoura?**  
Marcos Antônio Hipólito da Silva
- 07 | **Café Teológico:**  
**Natanael debaixo da figueira**  
Edilson de Brito
- 08 | **Visão de Mercado:**  
**Empresas que não ignoram os sinais**  
Jhonatan Cruz
- 09 | **Para Edificar a sua Fé:**  
**Ele ainda faz!**  
Nazareth Cruz
- 10 | **Capa:**  
**O tempo da figueira chegou!**  
César Nucci
- 12 | **Corpo, alma e espírito:**  
**A estação certa**  
Andréa Dantas
- 13 | **Carta para uma Amiga:**  
**Vai brotar!**  
Joyce Smerecki
- 14 | **Palavra Pastoral:**  
**Contando os dias com sabedoria**  
Pr. João Queiroz
- 16 | **Depoimentos:**  
**O que 2025 me ensinou?**
- 17 | **Missão Servir:**  
**Centro Recreativo da criança e da família: um solo fértil**
- 18 | **Contos Inspiradores:**  
**... e não é que Deus fala mesmo?**  
Dr. Anibal Filho

## Expediente:

Presidente: João Queiroz

Editora Responsável:  
Marina Oliveira Lopes Coelho

Diagramação e criação:  
Felipe Tavares

Fotos:  
Gabrielle Fernanda Meschini

Revista online:  
Vinícius de Carvalho Santos

Contista: Anibal Filho

Impressão: Flex Gráfica  
Tiragem: 1000 exemplares  
Site: revistarenascer.com  
Instagram: @revistarenasceribr

ZAION PUBLICIDADE E EDITORA  
CNPJ: 38.418.192/0001-23  
Rua 208 com 9ª Avenida, 364,  
Setor Leste Vila Nova  
CEP. 74563-220  
Goiânia – Goiás – Brasil  
Site: agenciazaion.com.br  
Instagram: @agenciazaion

Acesse o QR code para ler as  
matérias em inglês, espanhol e  
francês:





# Editorial

## DEZEMBRO E A FIGUEIRA

Há meses tenho sido visitada pela imagem da figueira. Não sei explicar bem quando começou, talvez em alguma leitura desprentensiosa, mas a verdade é que esse símbolo tem me acompanhado como um lembrete insistente: “*observe os sinais. Os de fora e os de dentro.*” Estamos chegando ao fim de mais um ano, e o mês de dezembro sempre tem esse poder de nos colocar diante de um espelho: o que aprendemos? O que ignoramos? O que floresceu e o que ainda permanece seco? E, enquanto eu organizava esta edição, percebi que a figueira não era apenas um tema bíblico, profético ou poético. Ela é um convite, um chamado à consciência, pausa e vigilância.

Jesus disse que, quando a figueira brotar, o verão está próximo. E eu tenho me perguntado, dia após dia: será que estou pronta para o verão da minha figueira? Será que estamos prontos como Igreja, como família e indivíduos?

Vivemos correndo, mas poucos de nós têm parado. E, nesse ritmo frenético, não percebemos que existem folhas que não mentem. Há sinais que Deus coloca ao nosso redor e, principalmente, dentro de nós, como: a exaustão insistente, a fé esfriando, a pressa substituindo a devoção, a alma pedindo silêncio enquanto o mundo nos empurra muito barulho. Talvez a grande pergunta deste fim de ano não seja “o que eu quero para 2026?”, mas sim: “qual estação estou vivendo, e o que Deus está tentando me mostrar?” Foi por isso que construí esta edição com tanto cuidado. Ela respira esse chamado à percepção, esse convite de Deus para “levantar

os olhos” e discernir o tempo.

Na matéria de capa, “O tempo da figueira chegou!”, César Nucci nos conduz pela metáfora que Jesus usou em Mateus 24 para falar da proximidade do Seu retorno. Uma reflexão profunda, urgente e necessária para um dezembro que não quer apenas encerrar um ciclo, mas despertar a eternidade dentro de nós.

No Café Teológico, Edilson de Brito nos leva “debaixo da figueira”, junto com Natanael, para lembrarmos que Deus nos vê antes mesmo que saibamos procurá-Lo. A figueira aqui vira lugar de ser encontrado, lugar secreto, íntimo, revelador. No texto “A estação certa”, Andrea Dantas aponta para algo que muitos de nós sentimos nesta época: o corpo falando alto, avisando que precisamos voltar ao ritmo de Deus, porque viver fora da estação certa é muito caro.

E para abraçar a alma com ternura, em “Vai brotar!”, Joyce Smerecki escreve uma carta que parece ser enviada diretamente ao coração de quem se sente fora de tempo. Talvez seja você. Talvez seja eu em alguns dias. Mas a verdade é a mesma: sob a mão do Jardineiro, ainda vai brotar!

Nesta edição também abrimos espaço para escutar o que este ano ensinou a tantos irmãos e irmãs. Os depoimentos: “O que 2025 me ensinou?” é um mosaico de histórias, dores, milagres e recomeços. Porque, no final, todos nós estamos aprendendo a contar os dias com sabedoria.

E para fechar com profundidade, a Palavra Pastoral “Contando os dias com sabedoria” nos lembra

que não basta viver, é preciso viver com propósito, com vigilância, com olhos atentos ao que Deus está fazendo.

Enquanto escrevo este editorial, volto à pergunta que tem ecoado em mim: o verão da figueira está chegando, estamos prontos? Talvez ainda não totalmente. Mas dezembro nos traz esse convite amoroso de Deus para terminar o ano de olhos abertos, pés firmes e coração atento.

A figueira não mente. O tempo está passando. Cristo está voltando. E nós precisamos aprender a discernir as folhas, os brotos e os sinais. Que esta edição te ajude a respirar, parar, observar e preparar o coração para 2026.

Aproveite a sua leitura e seja edificado.

Com carinho,



Foto: Paulo Rogê

**Marina Oliveira Lopes Coelho**  
Editora-chefe – Revista Renascer | Edição nº116

# CEIA E FIGOS

A Ceia sempre foi mais do que uma refeição, é um reencontro de corações. Nesta época do ano, a mesa se transforma em altar: onde o pão é partilhado, o perdão é servido e o amor é o principal prato. É o momento em que as risadas se misturam às lembranças, e o olhar se volta não apenas para o que está diante de nós, mas para Aquele que sempre esteve ao nosso lado.

Na correria do fim de ano, a Ceia em família é um convite para desacelerar, agradecer e relembrar que os maiores presentes não vêm embrulhados, estão sentados à mesa conosco. Que este tempo seja de paz, reconciliação e gratidão, e que Cristo, o verdadeiro motivo de toda celebração, seja o centro da conversa, do riso e do amor que preenche o lar.

E para adoçar esse momento tão especial, trouxemos uma receita de pavê de figo para saborear em família, uma sobremesa cremosa, prática e irresistível, pronta em minutos e com o sabor marcante do figo em calda da Doces Nerópolis!



## PAVÊ DE FIGO

### Ingredientes:

2 caixinhas de leite condensado gelado  
Suco de 4 limões frescos  
1 caixinha de creme de leite  
1 lata de figo em calda da Doces Nerópolis  
1 pacote de bolacha champanhe

**Dica:** mantenha tudo bem geladinho, pois isso garantirá um creme

*mais firme e com um sabor equilibrado entre o doce e o azedinho.*

### Modo de preparo:

1. Em uma tigela, coloque as duas caixinhas de leite condensado bem gelado. (O segredo está na temperatura, pois o leite condensado gelado deixa o creme firme e com textura aveludada).
  2. Esprema o suco de 4 limões frescos. (O suco natural é essencial para dar o ponto firme e o toque azedinho que equilibra o doce do leite condensado).
  3. Misture muito bem até atingir uma textura firme e consistente. (Use uma espátula ou fouet e mexa até o creme engrossar. É esse ponto que garante o sucesso do pavê).
  4. Transfira metade do creme para o fundo de uma travessa. (Espalhe delicadamente para formar uma camada lisa e uniforme, que será a base do pavê).
  5. Corte parte dos figos em cubinhos e outros em meias-luas. (Os cubinhos vão no recheio e as meias-luas são colocadas nas laterais da travessa, deixando a montagem mais
6. bonita e caprichada).
  6. Em uma tigela, coloque a calda do figo e mergulhe as bolachas champanhe rapidamente nela e em seguida, distribua as bolachas sobre os figos na travessa, formando uma camada deliciosa e equilibrada.
  7. Acrescente o restante do creme sobre as bolachas. (Espalhe bem, cobrindo toda a superfície, pois o contraste entre o doce do figo e o azedinho do limão é simplesmente perfeito!).
  8. Finalize com uma caixinha de creme de leite bem gelado por cima e decore com figos. Depois leve à geladeira por pelo menos 1 hora antes de servir.
  9. Sirva bem geladinho!



**Kamila Moura Costa**  
@CozinhaDaKaa



# NATAL SEM MANJEDOURA?

O ano de 2025 caminha para o fim, e o que vemos é exatamente o que a Bíblia nos alertou sobre os tempos finais. A velocidade com que os dias passam tem nos assustado. Há pouco celebrávamos a virada do ano, e já nos encontramos outra vez diante do Natal. Nossa mente parece não encontrar descanso diante da avalanche de informações e compromissos que absorvemos diariamente. Vivemos atarefados, mas vazios; conectados, mas distantes; produtivos, mas cansados. A vida tem se tornado uma corrida pela visibilidade. As redes sociais ocupam o centro da atenção, e o desejo de ser visto tem substituído o desejo de ser transformado. O essencial tem cedido espaço ao supérfluo. O eterno, ao efêmero. Assim, valores morais e espirituais vão sendo deixados de lado, enquanto o material assume o protagonismo. As datas comemorativas, antes cheias de significado, hoje se resumem a oportunidades comerciais e momentos de interação sem profundidade. O Natal está novamente à porta. As vitrines brilham, os presentes são escolhidos, as viagens são marcadas e as festas planejadas. Tudo

parece pronto, menos o coração. O comércio se organiza em torno de metas financeiras, mas poucos lembram que o verdadeiro Natal não começou em uma loja iluminada, e sim em uma manjedoura simples. Um Natal sem manjedoura é um Natal sem essência. A verdade é que o presente mais valioso foi anunciado setecentos anos antes do nascimento de Cristo, pelo profeta Isaías: *“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.”* (Isaías 9:6). Esse menino é Jesus, o maior presente que a humanidade já recebeu. O amor encarnado, o Deus que escolheu habitar entre nós para restaurar o relacionamento do homem com o Criador. No entanto, o sentido verdadeiro do Natal, o reconhecimento dessa entrega, tem sido ofuscado por compromissos sociais e prazeres passageiros. O que era para ser tempo de adoração, tornou-se tempo de distração. Que este fim de ano seja um convite à reflexão. Que, entre as luzes e os presentes, a lembrança da manjedoura volte a brilhar em nossos corações. Que possamos com-

preender que tudo o que foi feito, o nascimento, a entrega e o sacrifício de Cristo, foi para nos garantir a vida eterna. Pois, como diz a Palavra: *“Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?”* (Mateus 16:26). O Natal é tempo de alegria, sim, mas também de reencontro com o verdadeiro sentido da fé. Que Jesus seja o presente mais desejado deste ano. Que Sua paz invada nossos lares, renove nossas forças e reacenda em nós o amor pela vida, pela comunhão e pela esperança. Porque um Natal sem manjedoura é apenas mais uma data, mas um Natal com Cristo é o renascimento da alma.



**Marcos Antônio Hipólito da Silva**  
Engenheiro mecânico, Pós-graduado em Gestão Empresarial  
Teólogo pela Igreja Batista Renascer  
Pastor do Ministério Infantil – IBR.

Foto: Arquivo Pessoal

# NATANAEL DEBAIXO DA FIGUEIRA

Você já leu sobre Natanael na Bíblia? Esse personagem é mencionado no Evangelho de João capítulo 1, versículos 47 a 50. Nos Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas), e também em Atos dos Apóstolos, ele aparece com o nome de Bartolomeu, sendo amplamente aceito na doutrina cristã que se trata da mesma pessoa. Natanael nasceu em uma pequena vila chamada Caná da Galileia, o mesmo lugar onde Jesus realizou o seu primeiro milagre, transformando água em vinho. O apóstolo é lembrado por sua lealdade e fé inabaláveis, tendo pregado a Palavra de Deus em regiões como a Índia, Etiópia, Pérsia e Armênia, onde, segundo relatos, foi martirizado, esfolado e decapitado. A Bíblia narra que Natanael estava debaixo de uma figueira quando foi apresentado a Jesus pelo apóstolo Filipe. Mesmo antes que dissesse qualquer palavra, Jesus declarou: *“Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo”* (João 1:47), revelando conhecer profundamente o caráter daquele homem. Surpreso, Natanael perguntou de onde Jesus o conhecia, e o Mestre, com a sua sabedoria peculiar, respondeu: *“Antes que Filipe te chamasse, te vi eu, estando tu debaixo da figueira”* (João 1:48). A história de Natanael nos mostra que Cristo nos vê antes mesmo de O conhecermos e sabe não apenas quem somos, mas quem nos tornaremos. Ele acredita em mim e em

você, até mesmo nos momentos em que duvidamos de nossa própria capacidade. A verdade é que o desejo genuíno de conhecer Jesus é a condição essencial para avançarmos em nossa caminhada espiritual, e esse é um dos maiores ensinamentos deixados por Natanael, pois ele se posicionou dessa forma. Se o apóstolo não tivesse os olhos e ouvidos espirituais abertos, talvez não tivesse percebido a oportunidade diante de si. Assim também nós precisamos nos posicionar, progredir e nos permitir ser transformados naquilo que o Pai já visualizou para cada um de seus filhos. Quando passamos a conhecer Jesus verdadeiramente, Ele não apenas nos revela quem Ele é, mas também nos revela quem somos, capacitando-nos para cumprir o chamado que nos foi confiado. Permita-me lhe dizer algo pessoal. Como Natanael, eu quero estar debaixo da figueira, no lugar da escuta e da revelação. Quero ter sensibilidade para ouvir e seguir o meu Mestre, discernindo a Sua voz, mesmo quando o mundo ao redor é barulhento. Desejo que, assim como Natanael, eu também possa ouvir d’Ele: *“Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo”* (João 1:47). Você já imaginou escutar do próprio Jesus: *“Servo bom e fiel”* (Mateus 25:21)? Que privilégio seria! Além disso, ao final da jornada, quero, como o apóstolo Paulo, poder afirmar com convicção: *“Combati o*

*bom combate, terminei a corrida e guardei a fé”* (2 Timóteo 4:7). Acredite: sem o Espírito Santo, facilmente sucumbimos, mas com Ele, recebemos poder e direção. Por nós mesmos, somos indignos e incapazes, mas na relação com Deus, entramos com as nossas limitações e Ele responde com Sua graça transformadora. Portanto, assim como Natanael foi visto debaixo da figueira, Deus também nos vê quando nos recolhemos diante d’Ele. É ali, no secreto, onde não há plateia nem disfarces, que Ele revela quem somos e o que seremos. Por isso, volte à sua figueira, ao lugar da intimidade e da escuta, e ali ouça, acredite, se posicione e siga em frente, rumo ao alvo que é Cristo.



Foto: Arquivo Pessoal

**Edilson de Brito**  
Teólogo, Mestre em Gestão Pública.  
Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais. Pós-doutor em Direito Penal.  
Escritor e músico. Delegado de Polícia aposentado.  
Pastor na Igreja Batista Renascer.



# EMPRESAS QUE NÃO IGNORAM OS SINAIS

Muitos são os empresários cristãos em nosso meio, e eu diria que são a maioria. Isso não acontece por acaso, pois empreender é um ato de fé, e poucos homens e mulheres demonstram tanta confiança quanto aqueles que empreendem. Basta lembrar do homem do campo, que literalmente enterra o seu dinheiro sem saber se virá chuva suficiente, sol na medida certa e bom preço para vender.

A maior parte de nós também reconhece com clareza que os nossos negócios são presentes de Deus, e isso eleva o senso de propósito na vida profissional. Mas aqui está um ponto de atenção para a nossa fé: se realmente cremos que a empresa que gerenciamos pertence ao Senhor, que veio d'Ele e não da nossa capacidade, como estamos cuidando do futuro desses negócios?

A verdade é que se já não deveríamos ser negligentes com aquilo que é nosso, muito menos careceríamos de ser com aquilo que Ele nos confiou. Em Eclesiastes 3 aprendemos que há tempo para todo propósito debaixo do céu, e isso

inclui as nossas empresas. É por esse motivo que precisamos discernir o momento do negócio: se é tempo de crescer, alavancar, reinvestir, diversificar, inovar ou até mesmo “resistir”.

Para isso, o primeiro passo é desarmar o ego, deixar as vaidades de lado e buscar sabedoria para viver corretamente cada estação. Os sinais estão presentes nas mudanças do mercado, nos hábitos de consumo, nas novas ferramentas e, para cada segmento, esses fatores representam desafios específicos.

Em Mateus 24, Jesus usa a parábola da figueira para mostrar como os sinais nos ajudam a perceber as estações. Em função disso, eu e você precisamos reservar tempo no dia a dia para parar de apenas “fazer” e “produzir” e observar o que está mudando à nossa volta, entendendo como cada novo cenário pode impactar o nosso negócio, tanto positivamente, quanto negativamente. É o que, no meio empresarial, chamamos de “cuidar do estratégico”: sair, mesmo que por uma hora por semana, do operacional e olhar pa-

ra o futuro, atentos aos sinais que o Senhor nos dá.

Entenda: não existe gestão inteligente enquanto estamos apenas fazendo o que sempre fizemos e olhando para baixo, como se tudo fosse permanecer como fora outrora.

Estamos vivendo novos tempos, com novos desafios, então prepare-se!



Foto: Arquivo Pessoal

**Jhonatan Cruz**  
Esposo da Sara, pai da Melissa e Liz,  
Pastor na Igreja Batista Renascer.  
Publicitário e empresário, especialista  
Google, proprietário do ImpulseMaps.  
Presidente do BNI Serra Dourada,  
grupo de networking  
empresarial em Goiânia.

# ELE AINDA FAZ!

“Não morrerei, mas viverei e contarei as obras do Senhor.” (Salmos 118:17).

Sou a pastora Nazareth Cruz e quero compartilhar com os leitores da Revista Renascer um dos milagres mais marcantes da minha vida: um daqueles que nos lembra que Deus continua sendo Deus mesmo quando tudo parece ruir.

Tudo começou em um dia comum. Fui ao ginecologista apenas para levar um resultado de exame, como em qualquer rotina. Mas a frase que ouvi mudou completamente o meu dia: “Você está com câncer no útero.” Naquele instante, meu corpo gelou. A tristeza veio como uma onda forte e, por alguns minutos, parecia que a vida tinha parado. A mente correu para lugares escuros, e o medo tentou tomar conta de tudo.

Além do diagnóstico, mergulhei em uma depressão profunda. Não tinha vontade de viver; meu corpo travou. Eu não conseguia comer nem beber água sozinha, alguém precisava me ajudar até com o que era básico. Minha família inteira se revezou para cuidar de mim. Foram dias longos, de luta física e emocional, mas também dias em que eu pude ver o amor de Deus através de

cada pessoa que me sustentou.

Veio então o tratamento: 33 sessões de radioterapia, 6 sessões de quimioterapia e 6 de braquiterapia. Cada etapa era um desafio. A braquiterapia, especialmente, trouxe um susto enorme: tive uma hemorragia repentina e precisei ser internada às pressas. Recebi medicamentos na veia, mas nada adiantava, pois o sangramento continuava, e o desespero tentava tomar conta.

Foi ali, naquele hospital, que o impossível começou a acontecer. Minha irmã, pastora Inês, segurou a minha mão e orou comigo com autoridade e fé. E no exato momento da oração... o sangramento parou. Não diminuiu, não aliviou. Parou! Naquele silêncio que vem depois do milagre, eu soube que o Senhor estava ali, me sustentando e reescrevendo a minha história.

Hoje, olhando para trás, o meu coração se enche de gratidão. Agradeço à minha família, meu filho, meus irmãos, cunhados e cunhadas, que permaneceram ao meu lado dia e noite. Agradeço às igrejas, aos pastores e líderes espirituais que intercederam por mim: pastor João

Queiroz, a pastora Sueli, a pastora Cida, Tânia, José Luís, apóstolos, amigos de fé... foram muitos joelhos dobrados que me sustentaram. Mas acima de tudo, a minha gratidão é ao Senhor, que não me abandonou, que ouviu o clamor, que interrompeu o curso da doença e me devolveu a vida.

Hoje posso afirmar com toda convicção: Deus é fiel. Ele cura. Ele sustenta. Ele age.

E enquanto eu viver, vou contar as obras que Ele fez por mim.



Foto: Arquivo Pessoal

**Nazareth Cruz**  
Pastora na Igreja Batista  
Renascer



# O TEMPO DA FIGUEIRA CHEGOU!

*“Aprendam a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, vocês sabem que o verão está próximo. Assim, também vocês, quando virem todas estas coisas, saibam que está próximo, às portas.” (Mateus 24:32-33).*

**H**á ensinamentos de Jesus que não apenas informam, mas despertam. A parábola da figueira é uma dessas palavras proféticas que nos convidam a enxergar além da superfície e discernir o tempo de Deus. Ela não fala de um relógio terreno, mas de um relógio profético, cujos ponteiros marcam a história da redenção e apontam para a volta iminente de Cristo. E, ao nos aproximarmos do fim de mais um ano, esse convite à reflexão se torna ainda mais necessário: é tempo de olhar para o alto e perguntar se temos percebido os sinais do que o Senhor está fazendo em nossa geração.

Em Lucas 12:54-56, Jesus repreende a geração do seu tempo, dizendo: *“Vocês sabem interpretar a aparência da terra e do céu, mas não sabem discernir esta época.”* Era como se o Senhor dissesse: *“Vocês compreendem os sinais naturais, mas ignoram os sinais espirituais.”* Essa advertência ecoa com ainda mais força em nossos dias. Somos capazes de prever o clima, de acompanhar os ciclos econômicos e as tendências tecnológicas, mas espiritualmente muitos têm perdido a sensibilidade para perceber o que o Espírito está revelando à Igreja.

Na linguagem profética das Escrituras, a figueira representa o povo de Israel. Em Mateus 24, quando Jesus fala da figueira que volta a florescer, Ele não está descrevendo apenas um fenômeno natural, mas um renascimento nacional e espiritual. E foi exatamente isso que aconteceu em 14 de maio de 1948, quando Israel voltou a ser reconhecido como nação após quase dois mil anos de dispersão. O profeta Isaías já havia anunciado séculos antes: *“Será que uma nação pode nascer num só dia?”* (Isaías 66:8). O impossível aconteceu diante dos olhos do mundo. A figueira brotou novamente, e o relógio profético de Deus começou a marcar uma nova contagem regressiva.

Jesus também declarou: *“Em verdade lhes digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.”* (Mateus 24:34). Essa expressão “esta geração”, tem gerado muitas interpretações. No contexto bíblico, vemos em Gênesis 15:13-16 que o Senhor disse a Abraão que sua descendência ficaria cativa no Egito por quatro gerações, o que equivaleria a cerca de quatrocentos anos. Isso nos mostra que, para Deus, uma geração pode representar aproximadamente um século. É certo que não cabe a nós marcar datas, pois o próprio Cristo afirmou que *“daquele dia e hora ninguém sabe”* (Mateus 24:36), mas podemos e devemos discernir os tempos.

O florescimento de Israel em 1948 e os inúmeros sinais que se multiplicam em nossos dias, como guerras, crises morais, esfriamento do amor, aumento do engano e da apostasia, indicam que estamos vivendo a estação da figueira. O verão está próximo. O Rei está às portas. O relógio profético de Deus está em contagem viva, e o tempo da graça, este em que o Evangelho é pregado a todas as nações, se aproxima do seu cumprimento.

As Escrituras também nos apontam para a profecia das setenta semanas de Daniel (Deuteronômio 9:24-27), que revela o plano divino de redenção. Sessenta e nove dessas semanas já se cumpriram com exatidão, desde a ordem para reconstruir Jerusalém até a morte e ressurreição de Cristo. Resta apenas uma última semana, a septuagésima, que ainda não se cumpriu e corresponderá aos sete anos da tribulação, quando Deus voltará a tratar diretamente com Israel e com as nações. Entre a sexagésima nona e a septuagésima semana, vivemos o intervalo da graça, o tempo da Igreja, em que Deus estende a Sua misericórdia e prepara o mundo para o retorno do Seu Filho.

Por isso, falar sobre o tempo da

figueira não é semear medo, mas despertar fé, arrependimento e vigilância. A volta de Cristo não representa o fim de tudo, mas o começo de tudo o que sempre esperamos. Assim como o brotar das folhas anuncia o verão, os sinais que vemos hoje anunciam o breve retorno do nosso Senhor. Este é o tempo de voltar ao primeiro amor, de santificar a vida e de viver com os olhos no céu.

Enquanto o mundo se apressa rumo à consumação dos séculos, a Igreja caminha em direção às bodas do Cordeiro. E, à medida que o ano se encerra, somos chamados a fazer uma pausa: menos pressa, mais discernimento; menos distração, mais presença.

O tempo da figueira chegou!

Que possamos discernir o tempo, preparar o coração e proclamar com esperança: *“Ora vem, Senhor Jesus!”* (Apocalipse 22:20).

Foto: Arquivo Pessoal



**César Nucci**

Pastor desde 2009 na Igreja Batista Ágape, em São João da Boa Vista - SP. Graduado em Teologia e pós-graduado em Psicologia Clínica, com especializações em Psicologia do Esporte e em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Ministra em congressos no Brasil e no exterior, dedicando-se ao pastoreio, ao ensino da Palavra de Deus e à formação espiritual de líderes, famílias, jovens e homens. É casado com Thaisa Nucci e pai de Sarah e Pedro.



# A ESTAÇÃO CERTA

Deus é excelente em tudo o que faz. Sua grandeza se revela nos detalhes, basta parar por um instante e observar. Olhe para o seu corpo e perceba a perfeição com que ele funciona. Olhe para a natureza e veja como cada estação cumpre o seu papel com exatidão. Tudo o que vem de Deus tem ritmo, propósito e tempo certo.

Mas, e você? Qual tem sido a estação do seu corpo e da sua alma? Você está alinhado ao tempo que Deus deseja para sua vida? Com a chegada do fim do ano, é comum o corpo começar a dar sinais de exaustão: cansaço acumulado, sono desregulado, dores sem explicação, mente agitada e doenças que se repetem. Nessas horas, muitos começam a questionar a Deus, fazendo promessas e barganhas: “Senhor, se me der saúde... se resolver esse problema... prometo parar com isso ou com aquilo”.

O que nem sempre percebemos é que, muitas vezes, é o próprio Deus falando através do corpo. Quando Ele nos convida ao descanso e nós insistimos em ignorar, o corpo grita o que o coração tentou silenciar. A verdade é que a sabedoria do Senhor habita em nós, e o desequilíbrio físico e emocional é um alerta de que estamos vivendo fora da estação que o Criador determinou. Vivemos em um tempo que idola-

tra a pressa e glorifica a produtividade. O sucesso passou a ser medido por metas, bens e aparência. Corremos tanto atrás do reconhecimento que esquecemos o propósito. Mas o Reino de Deus não se move por performance, Ele se move por propósito. Toda a criação obedece a um ciclo sagrado: dia e noite, plantar e colher, trabalhar e descansar. Quando ignoramos esse ritmo e sobrecarregamos a nossa mente e corpo, violamos o equilíbrio divino e, aos poucos, adoecemos. Observe que Jesus não apenas nos convida a descansar, Ele nos ordena a confiar. O descanso é uma forma de fé. “*Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.*” (Mateus 11:28). Quando aceitamos esse chamado, encontramos o verdadeiro refrigério, não o repouso da inércia, mas o descanso que nasce da entrega. Cuidar do corpo e da alma é um ato espiritual. É reconhecer que somos templo do Espírito Santo e que negligenciar o descanso é desrespeitar a estação que Deus quer que vivamos.

Na estação certa há harmonia entre corpo, alma e espírito. É nela que aprendemos a simplesmente permanecer, confiando que Deus trabalha enquanto descansamos n’Ele. É no tempo do descanso em Cristo que somos renovados, curados e

fortalecidos para o que virá. “*Ele me faz repousar em pastos verdejantes, leva-me para junto das águas de descanso. Refrigera a minha alma.*” (Salmos 23:2-3). Dezembro chega para nos lembrar que o ano pode estar terminando, mas o cuidado de Deus não. Antes de planejar o próximo ciclo, permita que Ele alinhe novamente o seu coração ao tempo certo. Porque quando estamos na estação que é Jesus, o coração encontra paz e o corpo se cura. “*Em paz me deito e logo adormeço, porque só tu, Senhor, me fazes habitar em segurança.*” (Salmos 4:8).

Foto: Arquivo Pessoal



**Andréa Dantas**  
Nutricionista, especializada no atendimento de mulheres 40+  
Menopausa e mudança de estilo de vida  
Pós-graduanda em Comportamento alimentar e saúde mental  
@aandreadantass  
YouTube: Ainda sou eu

# VAI BROSTAR!

Minha querida amiga, Parece tudo tão seco e sem cor, não é mesmo? Quando você olha ao redor, é como se o seu olhar recebesse, dia após dia, um convite silencioso para enxergar apenas as áreas da sua vida que ainda não receberam o toque de vida do nosso Deus. As cores parecem ter fugido da sua vista, e os lábios insistem em não sorrir nessa estação em que tudo parece parado, sem movimento.

Mas sabe, minha amiga, a solidude, esse tempo de estar só com Deus, também pode ser um presente. É o convite do Espírito Santo para permanecer com Ele em silêncio, sem pressa, num lugar seguro onde o coração é restaurado e a alma, cuidada. É nesse cantinho, bem pertinho do Senhor, que o toque d’Ele alcança o solo da sua história e faz toda a manutenção necessária para que você saia dessa estação carregada de tudo o que precisa para florescer de novo.

Observe que as estações da vida são como as do ano. O frio sempre chega, e depois vem o calor. As cores aparecem vibrantes e logo se despedem com a chegada do outono. E cada uma delas ensina algo: nada, nem a dor, nem a alegria, dura para sempre. Os ciclos se encerram, e, no tempo certo, Deus começa uma nova estação, repleta de frutos e novas cores. Mas até lá, você já se perguntou o que o Senhor está tentando te ensinar? Às vezes, as raízes da nossa vida precisam ser revisitadas. Precisam se aprofundar mais. Deus não permite que sejamos rasas, porque Ele sabe que ventos fortes e chuvas intensas poderiam nos tombar. Então, por amor, Ele muda o enredo, permite pausas, silêncios e até frustrações, não para nos punir, mas para nos fortalecer.

O Jardineiro cuida de você com delicadeza e te convida a descer mais fundo no solo da fé. Porque, para Deus, o crescimento começa primeiro para baixo. As pessoas olham para as copas das árvores, mas o olhar do Senhor está nas raízes, pois Ele trabalha primeiro em estrutura, para depois trazer os frutos. É por isso que, às vezes, parece que nada está acon-

tecendo. Mas o que está escondido, Deus está regando em silêncio. Ele está operando nos lugares invisíveis da sua história.

Por isso, amiga, coopere com o Espírito Santo. Permita que Ele trabalhe nas suas raízes. Desça mais fundo na presença de Deus, ouça a voz d’Ele através da Palavra, dedique tempo em oração, e, se sentir no coração, separe um jejum. Isso é escolher profundidade. Isso é decidir ser íntima.

Lembre-se: uma mulher saudável é aquela que está perto do seu Deus. E é aí, nesse lugar de proximidade, que a vida volta a brotar. Porque vai brotar! Mesmo que agora pareça inverno, mesmo que o solo esteja duro, as flores já estão sendo geradas.

O profeta Isaías declarou: “*O deserto se alegrará, e crescerão flores nas terras secas; cheio de flores, o deserto cantará de alegria. Deus o tornará tão belo como os montes do Libano, tão fértil como o Carmelo e o vale de Sarom. Todos verão a glória do Senhor, verão a grandeza do nosso Deus.*” (Isaías 35:1-2).

Estamos no fim de mais um ano, e talvez amiga, o seu coração esteja cansado, achando que nada floresceu. Mas o tempo da semente não é o tempo do fruto, e o Deus que viu o seu inverno já está preparando o seu jardim.

Com carinho,  
Sua amiga que acredita no seu florescer.

Foto: Arquivo Pessoal



**Joyce Smerecki**  
Casada com Marcelo Bragança, mãe de três filhos: Arthur Mendes Bragança, Eloah Mendes Bragança e Theo Mendes Bragança  
@joy\_smerecki



# CONTANDO OS DIAS COM SABEDORIA

*“Ensina-nos a contar os nossos dias, para que o nosso coração alcance sabedoria”.*  
(Salmos 90:12).

Chegamos ao fim de mais um ano, e com ele vem aquele tempo inevitável de pausa e reflexão. O ritmo acelerado dos dias, as pressões diárias e as distrações do mundo moderno muitas vezes nos afastam do essencial: a presença de Deus. O Salmo 90, escrito por Moisés, surge como uma oração atemporal e necessária, um convite para reencontrar o propósito, lembrar da brevidade da vida e buscar novamente o refúgio seguro no Senhor.

Vivemos dias em que a maldade se multiplica e o coração humano parece se esfriar. As festas, os compromissos e até as celebrações, que deveriam expressar alegria e comunhão, muitas vezes se tornam vazias. No entanto, Moisés nos lembra que a solução não está nas críticas, nas discussões ou nas aparências, mas na oração sincera e na intercessão constante, pois somente Deus pode transformar realidades e renovar os corações.

A Bíblia é clara ao mostrar que o pecado traz consequências e que o afastamento de Deus gera destruição, tanto física quanto espiritual. A verdade é que o pecado, as crises, violências e tragédias refletem um mundo cada vez mais distante do seu Criador, mas ainda assim, o Salmo 90 nos aponta o caminho do retorno: reconhecer a soberania de Deus, buscar a Sua misericórdia e viver de forma alinhada à Sua vontade. Muitos dizem conhecer o Senhor, no entanto é importante ressaltar que o conhecimento verdadeiro não se prova com palavras, e sim com atitudes. Moisés declara: “Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração.” (Salmos

90:1). Observe que ele reconheceu que Deus sempre esteve presente, sustentando o Seu povo, mesmo quando este não percebia. Com isso, aprendemos que o nosso relacionamento com Deus vai além da religiosidade, pois é intimidade, é caminhar com o Criador todos os dias e confiar, mesmo quando não entendemos os caminhos.

Infelizmente, o Evangelho simples e poderoso que transforma vidas tem sido diluído. Entenda: o verdadeiro cristianismo não se baseia em fórmulas ou rituais, mas em corações transformados pelo Espírito Santo. É por isso que viver o Evangelho é mais do que ter a Bíblia aberta, é permitir que a Palavra de Deus nos transforme por inteiro. Moisés também fala sobre a brevidade da vida. Ele nos recorda que o tempo é um presente precioso, e que cada dia deve ser vivido com propósito e gratidão. O ano termina, e com ele se vão oportunidades, palavras não ditas e gestos adiados. O convite de Deus é simples e profundo: valorize o hoje, cultive o perdão, cuide das relações e viva com o coração voltado para o que é eterno.

O Salmo 90 também revela uma verdade que muitas vezes preferimos ignorar: nada está oculto aos olhos de Deus. “Tu pões diante de ti os nossos pecados secretos.” (Salmos 90:8). Podemos esconder as nossas falhas das pessoas, mas diante do Senhor tudo é revelado. O Deus que nos vê não nos condena, Ele nos convida ao arrependimento. Dessa forma, a cura começa quando reconhecemos as nossas feridas. Assim como a uva é esmagada para se tornar vinho e a azeitona prensada para gerar azeite,

as provações moldam a nossa fé e revelam a nossa essência.

Nos últimos versículos, Moisés também clama: “*Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que nos regozijemos e nos alegremos todos os nossos dias.*” (Salmos 90:14). Essa é a oração que encerra bem um ano como este, pois é o pedido de um coração renovado pela graça e sustentado pela alegria de Deus.

Que ao encerrar este ano, possamos fazer a mesma oração: que o Senhor prospere o trabalho das nossas mãos, cure o que ficou ferido e nos conceda sabedoria para viver os dias que virão.

Que dezembro seja mais do que o fim de um calendário. Seja um recomeço de fé.

Que aprendamos com Moisés a reconhecer a grandeza de Deus, a contar os dias com sabedoria e a escolher a eternidade em vez da pressa.

Acredite: o tempo passa, mas o amor do Senhor permanece para sempre.

Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Foto: Paulo Rogê



**Pastor João Queiroz**  
Pastor Presidente da Igreja  
Batista Renascer.



# O QUE 2025 ME ENSINOU?

Chegamos ao fim de mais um ano, e 2025, com seus altos e baixos, nos deixou lições que merecem ser lembradas. Foi um ano de desafios, sim, mas também de amadurecimento, reencontros e recomeços. Entre promessas adiadas e orações atendidas, aprendemos a desacelerar, a olhar mais para dentro e a valorizar o que realmente importa: a fé, a família e as pequenas alegrias do cotidiano.

Cada estação trouxe um aprendizado, alguns leves como a brisa, outros intensos como a chuva, mas todos moldaram o nosso coração para viver com mais propósito. Agora, ao olhar para trás, percebemos que mesmo os dias difíceis carregaram sementes de crescimento.

Nesta edição, reunimos vozes que compartilham, com sinceridade e gratidão, o que 2025 ensinou a cada uma delas. Histórias reais de quem descobriu que, com Deus, até as curvas do caminho podem nos levar mais perto do destino certo.

*“Em 2025, fui mãe pela segunda vez, um presente de Deus que chegou em meio a muitos desafios. Com duas filhas pequenas, precisei desacelerar e reorganizar a minha vida, por dentro e por fora. Aprendi a ser mais paciente comigo mesma, a confiar no cuidado de Deus e a encontrar beleza até nos dias difíceis. Foi um ano de fé e transformação, em que descobri que a força que vem do amor de mãe é silenciosa, mas poderosa. E percebi que, quando coloco tudo nas mãos de Deus, Ele me sustenta, mesmo nos dias em que acho que não vou conseguir”. (Daniella Borges de Lima Marques - 36 anos).*

*“Este ano, saí da minha zona de conforto e aprendi a ir além das minhas próprias possibilidades, movendo-me em fé. Descobri que quando dou um passo confiando em Deus, Ele sempre estende o chão”. (Ellen Cristiane Lima Gomes Pereira - 45 anos).*

*“2025 me ensinou a ver Deus não apenas como Aquele que realiza os meus pedidos, mas como o Pai que faz o que é melhor para mim, porque me conhece profundamente. Aprendi a confiar mais, a deixar o orgulho de lado, a ter paciência e a esperar com fé pela resposta de Deus em cada um dos meus projetos”. (Marielly das Graças Machado - 43 anos).*

*“O ano de 2025 me ensinou que só o Senhor tem poder sobre a vida e*

*a morte, e que nada acontece sem o Seu aviso e permissão. Em julho de 2024, Deus me revelou que recolheria a minha mãe. Chorei, pedi misericórdia e vivi um luto em vida. Exatamente um ano depois, a promessa se cumpriu. Aprendi que confiar e descansar em Deus é o único caminho, mesmo quando não entendemos Seus planos. Hoje, descanso na certeza de que minha mãe está salva, e isso é a maior vitória que o Senhor poderia me conceder”. (Patrícia Severino de Oliveira Borges)*

*“Em 2025, vivi o versículo: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.” Três anos e quarenta dias após entregar o meu primogênito ao Senhor, recebi o cumprimento da promessa: o nascimento do meu segundo filho, Tomás. A fidelidade de Deus transformou as minhas lágrimas em riso e renovou em mim a certeza de que Suas promessas nunca falham”. (Alcileny Alves de Novais - 31 anos).*

*“Em 2025, como psicóloga e pastora, vivi um ano de muito trabalho e muitas responsabilidades. No meio da correria, percebi que estava acelerando demais e dedicando pouco tempo ao essencial: a presença de Deus. Foi um tempo de reflexão e aprendizado, em que o Senhor me ensinou a desacelerar, a buscar mais intimidade com Ele e a entender que a verdadeira força e paz não vêm do excesso de traba-*

*lho, mas da comunhão com a Sua presença”. (Cinthya Thatiana M. F de Moraes - 44 anos).*

*“Em 2025, aprendi que nem todos que caminham conosco permanecerão até o fim. Algumas pessoas se afastaram, outras simplesmente desapareceram sem explicação. Mesmo diante das ausências e da dor, decidi continuar fazendo o bem, sem permitir que o meu coração se tornasse duro. Entendi que o valor das minhas ações não está no reconhecimento dos outros, mas na pureza da minha fé. Permaneci firme, com os olhos voltados para o Senhor, e descobri que é n’Ele que encontro força, paz e amor para seguir, independentemente das circunstâncias”. (Igor Fernando Ribeiro de Moraes - 43 anos).*

*“Em 2025, eu esperava um período de descanso por estar em licença-prêmio, mas Deus me mostrou que Seus planos vão além dos meus. Fui convidada a assumir mais uma turma nos cursos para mulheres da UDF, passando de sete para quatorze alunas. Foi desafiador, mas o versículo de Lucas 9:62 me lembrava que quem põe a mão no arado não pode olhar para trás. Agora, finalizando o ano, vejo que nenhuma mulher desistiu e muitas foram curadas. Aprendi que quando Deus chama, Ele capacita, sustenta e envia recursos. Louvo ao Senhor por Seu amor e fidelidade.” (Maria Aparecida Santana Gomes)*

# CENTRO RECREATIVO DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA: UM SOLO FÉRTIL

O Centro Recreativo da Criança e da Família (CER) nasceu de um desejo profundo de oferecer acolhimento e cuidado integral às pessoas da comunidade, especialmente àquelas em situação de vulnerabilidade. A ideia surgiu da percepção de que muitas famílias precisavam de um apoio mais próximo, não apenas na saúde física, mas também no campo emocional, social e cidadão. Assim, nasceu um espaço onde cada pessoa é vista de forma completa, valorizada e cuidada com dignidade.

A missão do CER é promover qualidade de vida e inclusão social, oferecendo atendimentos humanizados e gratuitos que fortalecem vínculos e ajudam cada indivíduo a desenvolver seu potencial. Hoje, o centro já é referência em cuidado integral, oferecendo atendimentos nas áreas de psicologia, nutrição, fonoaudiologia, além de consultas médicas em clínica geral, pediatria e psiquiatria.

O impacto desse trabalho é visível no dia a dia: famílias relatam melhoras significativas na saúde física e emocional, na convivência familiar e no comportamento das crianças. Muitos chegam em busca de um atendimento específico e acabam encontrando algo maior: um acompanhamento multidisciplinar que cuida da pessoa por completo. O ambiente acolhedor e acessível também fortalece o vínculo entre os profissionais e a comunidade, tornando o CER um verdadeiro espaço de confiança e transformação. Além da saúde, o CER tem investido em ações que promovem cidadania e bem-estar. As oficinas de jiu-jitsu, voltadas para crianças

e adolescentes, têm transformado realidades ao desenvolver disciplina, respeito e autoestima. Já para o público 60+, o centro oferece grupos de convivência, oficinas de memória, alongamento e palestras sobre saúde e qualidade de vida. Essas atividades fortalecem os laços comunitários, estimulam o envelhecimento ativo e criam um ambiente de aprendizado, lazer e socialização.

O CER também olha para o futuro com esperança. O sonho é ampliar o alcance do projeto, levar os serviços a ainda mais pessoas e fortalecer as parcerias com empresas, profissionais e órgãos públicos. A meta para 2026 é tirar do papel novos espaços de convivência, expandir especialidades médicas e implantar programas de capacitação profissional, consolidando o CER como uma rede de cuidado e transformação social.

Os atendimentos e atividades são abertos a toda a comunidade, inclusive membros e não membros da Igreja Batista Renascer, com prioridade para pessoas em situação de vulnerabilidade. E todos podem se envolver: seja como voluntário, parceiro institucional, doador ou simplesmente divulgando o projeto. Cada gesto de apoio ajuda a manter viva a missão do CER e a multiplicar o bem.

O Centro Recreativo da Criança e da Família é a prova de que quando o amor se torna ação, a fé se manifesta em gestos concretos. E, passo a passo, o que começou como um sonho, hoje se transforma em colheita de cuidado, esperança e dignidade para toda a comunidade.



Fotos: Arquivo Pessoal



## ... E NÃO É QUE DEUS FALA MESMO?

Sabe aqueles dias que tudo o que a gente quer é ouvir a voz de Deus? Pois é. Desde a noite anterior ele estava angustiado, demorou a pegar no sono. Tinha uma viagem a fazer logo pela manhã seguinte e, no fim do dia, algumas decisões importantes precisavam ser tomadas...ou não. Acordou cedo, passou apressadamente um café, aqueceu um pão de queijo no micro-ondas e até se assentou na extremidade da cadeira à mesa, como quem tivesse que comer e sair correndo. Assim o fez. Já na estrada, depois da oração de rotina, enquanto jogava uma jaqueta jeans no banco traseiro, disse a si mesmo num tom presunçoso e até arrogante: *Estou precisando é ouvir Deus dessa vez, já falei muito com Ele ontem, quem sabe hoje Ele finalmente me responda!*

Rodou por alguns quilômetros em silêncio, pensativo. Teve a ideia de ligar o rádio numa estação cristã. Quem sabe alguém está trazendo uma mensagem de reflexão matutina e Deus fala comigo através dela? Rolou o sintonizador de um lado para o outro do dial e tudo que ouviu foram propagandas de restaurantes, anúncios imobiliários e trechos de músicas sertanejas, o que o fez desligar irritadamente o rádio e focar na rodovia. Tentava orar silenciosamente, mas a atenção era capturada por uma coisa ou outra à beira da estrada. Depois de percorrer cerca de um quarto do trecho, o motor do carro avisou que o combustível estava acabando e, coincidentemente, havia um posto de gasolina bem próximo dali. Tanque cheio, hora de reforçar o café da manhã na loja de conveniência. Antes de entrar pelas portas de vidro que deixavam transparecer as guloseimas infantis e o freezer de sorvetes, percebeu que havia um homem assentado na calçada a alguns metros da entrada. O homem lhe cumprimentou com um sorriso

um tanto quanto feliz, contrastando com a sua aparência de pobreza e cansaço. Não conseguiu sair sem incluir na sua conta um pão fresquinho e um generoso copo de café com leite, que foi entregue ao estranho, e tão logo deixou a lanchonete. O homem recebeu o pão com leite, demonstrou muita gratidão e disse com uma voz emocionada: *“Eu sou um homem de sorte. Muitas vezes antes mesmo de pedir, sempre aparece alguém como você e me dá exatamente o que preciso no momento.”* Ele sorriu um sorriso fugaz e logo retomou a autoestrada em grande velocidade, não sem antes checar as mensagens no celular, na expectativa, sem sucesso, de que alguém tivesse lhe enviado uma mensagem devocional, dessas extraídas de pregações ou mensagens de encorajamento filosófico.

A próxima parada antes do fim da viagem foi para usar os sanitários, efeito da garrafa de meio litro de água mineral que sempre levava na cabine e que fora sorvida com avidez após sair do posto de combustível. Depois de estacionar e caminhar cabisbaixo checando o telefone celular, quase se esbarrou numa senhora de meia idade com uma criança quase adolescente, que lhe estendiam a mão como quem já até havia decorado uma postura tantas vezes repetida. Estava frio e ele se compadeceu da menina. Voltou ao carro e pegou a jaqueta e deu à menina que a vestiu apressada e desajeitadamente, sorrindo de forma contida e extremamente satisfeita. Abriu a carteira e foi generoso com a mulher, que se conteve para não o abraçar de alegria. Tudo que ouviu dela foi um relato rápido de que a neta era muito doente e o valor que ele lhe havia dado era exatamente o que ela precisava para aviar a receita na farmácia. Ele foi constrangido pela necessidade delas e agiu como achou que todo

cristão deveria fazê-lo. Deus permanecia em silêncio durante a viagem retomada em seguida. Nenhum pensamento diferente, nenhum post interessante nas redes sociais, só a lembrança de alguns versículos bíblicos que ouvira no último culto, mas que não pareciam se encaixar com a sua angústia. Decidiu tentar o rádio novamente. Um homem de voz calma, sobre um fundo musical suave, era tudo que ele precisava naquela hora. Ele chorou de borrar a visão da rodovia, quando o homem concluía a sua pequena mensagem dizendo: *“Muitas vezes saímos de casa querendo ouvir uma orientação divina e Deus prepara situações que testam a nossa fé, nossa confiança e nossa paciência na espera por respostas. Quando servimos a alguém, estamos dizendo a estas pessoas para confiarem que Deus conhece as suas necessidades e sempre prepara uma forma de supri-las. Quando nos deixamos ser usados por Ele, deveria ser uma forma de nos lembrarmos que nós, mesmo sendo maus, sabemos compartilhar bênçãos até com estranhos, quanto mais Ele que é bom, infinito em misericórdia e amor pelos seus filhos?”*

Bem, o jeito que o coração daquele homem chegou ao fim da viagem, é desnecessário descrever...

Foto: Arquivo Pessoal



**Por Anibal Filho**  
Pastor na Igreja Batista Renascer  
@pr.anibalfilho